730 D

Refugiados

comédia em 3 actos

original de

Jaime Santos

1º Acto

Setembro, 1940

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

Personagens

Paca Ramirez, 45 anos
Cristina Balseiro, 40 "
Patrocinio Cordeiro 45 "
Margarida, filha de Cristina, 19 anos
Lucia " de Patrocinio 20 "
Serafina " de Bertoldo 20 "
Isidoria, criada 23 "
Uma rapariga do povo 13 "
Nicolau 54 "
Tiago Lá 45 "
Anastacio, marido de Cristina 50 "
Bertoldo 40 "
Luciano 23 "
Manuel 25 "
Dr. Juiz Sequeira 53 "
Martinho, criado 25 "

Acção na Beira-Alta

Actualidade

Refugiados

Primeiro acto

São João da Serra, Beira Alta, margens do Vouga. Em casa de Anastácio Balseiro, rico proprietário.

Porta larga ao fundo, que dista para uma varanda florida, donde se disfruta um vasto panorama de serranías que descem até ás margens do rio.

De um e outro lado da porta, janelas amplas, envidraçadas.

Duas portas por banda, sendo as da D. A e DB altas e largas, dando a primeira acesso ao andar superior por uma escada cujos degraus e corrimão se vêem arrimar.

Uma arca por debaixo de cada uma das janelas e, sobre estas, prateleiras contendo os objectos mais variados: cabaças, pequenos potes, caldeiro de latão, pratos, etc.

Um banco desviada do centro da scena, mesa larga, de castanho.

Entre as duas portas da E, relogio de pêso, antigo, e perto uma pequena mesa vulgar.

Na parede da D, entre portas, dependuradas uma arma caçadeira, bolsa e cinta cartucheira.

Manhã de sol dum dia de verão.

No interior do paço, ouve-se o chilrear de passaros e, ao longe, o tilintar dum rebanho e as vozes caracteristicas do pastor.

Anastacio e o Dr. Juiz, tomam o café da manhã na mesa da D., onde ha chavenas já servidas, manteigueira, acucareiro etc, sobre uma toalha dobrada a meio.

Dr Juiz (tomando café, sentado à mesa da D. A Anastacio) Deus seja louvado, que tudo podemos oferecer: paz, conforto, tranquilidade de espirito...

Anastacio (tomando café, sentado à mesa da D. A Dr. Juiz) E aqui, na nossa Beira Alta, mais do que em parte alguma!

Dr. Juiz

Terra abençoada, amigo Anastacio! Grande aldeia onde as cidades agora se refugiam!

Cristina (entrando da E.A) Muito bom dia, sñr Dr. Juiz!

Dr. Juiz

Oh, sñr.ª D. Cristina, como vai?

Cristina

Não se levante! Então de abalada para Lisboa?

Dr. Juiz

É verdade, por isso. me vim despedir do seu café que é do melhor que ha em S. João da Serra.

Cristina (sorridente)

Em terra de vinho, é o que se pode arranjar...

Anastacio

E vai por muito tempo?

Dr. Juiz

Uns quinze dias, que é quanto deve levar o julgamento.

Martinho (criado, à porta do F, com uma manta e um cabaz em que se presume vir loiça) Pronto! Onde é que posso pousar isto?

Cristina

Ai, desculpe um Dr. Juiz, mas andamos nesta azafama de receber os nossos hóspedes...

Dr. Juiz

Vá à sua vida minha senhora!

Cristina (a Martinho)

A manta, põe ali; o resto vai lá para dentro.

Martinho (entrando)

A sr.ª D. Patrocínio, mandou muitos recados e disse que está aqui a loiça e, se fôr preciso mais alguma coisa, é só lá ir buscar.

Cristina

É o livro das receitas de cozinha?

Martinho

Não m'o deu. Diz que vem já ali com a menina para ajudar e ela mesma o trás.

Cristina

Então larga isso e vai a um recado do sr. Anastácio. Mas não te demores! (Chama p'à E.) O' Isidóra!

Martinho (a Anast.º)

Patrão!

Cristina (a Anast.º)

Que é que querias dizer ao Martinho?

Anastácio (deslumbrado)

Hein? Olha... com esta confusão já me esqueceu.

Cristina (impaciente)
Não era qualquer coisa a respeito da Camionette?

Anastácio (lembrando-se)
Ah, agora! O caseiro que vá ao seu Tiago e diga-lhe que venha cá antes de ir para Oliveira de Frades.

Cristina
Mas é ir num pé e vir noutro!

Martinho
Sim senhor! (sai correndo F)

Isidóra (entrando E A)
A senhora chamou?

Cristina
Que estavas a fazer?

Isidóra
A desarmar a cama com a Florinda.

Cristina
Vai lá acima e diz à menina que te dê as fronhas e as toalhas que estão no arca rio grande. Espera! Leva as chaves! Isto num pulo! (Dá-lhe um molho de chaves)

Isidóra
Jesus, Nossa Senhora! (sai correndo D A)

Anastácio (a Dr. Luiz)
Que barafunda!

Dr. Luiz
Ora, mas lá por dentro está satisfeito. Eu conheço-o...

Cristina (saindo ao terraço e falando p/ fora) O' senhora Gregória! (Voz fora "Ah") Mande cá o seu rapaz com uma cesta de ovos! Não demore! (desce, sempre desembaraçando pega num ou noutro objecto que arruma)
O' Anastácio, tu encomendaste a vitela e

o vinho fino?

Anastacio

Encomendei, sim.

Cristina

E o sol para mandar a Vouzela?

Anastacio

Está lá em cima, no outro casaco.

Cristina

Lá em cima, não! O nosso quarto agora fica tudo cá em baixo.

Anast.º

Vo ésconso? (Dr. ri-se)

Cristina

Pois então! Lá em cima é a tua cunhada, acolá (E B) o irmão, e a pequena vai para o quarto da Margarida.

Dr Luiz

Três hospedes, hein?

Anastacio (bem disposto)

Que reviravolta! Enfim, sempre é a minha do meu irmão...

Cristina

E mesmo que não fossem parentes, basta que venham a fugir dum perigo para a gente os acolher com a maior boa vontade.

Dr Luiz

Sabe Deus o que eles terão passado...

Anastacio

Eu não faço a mais pequena ideia... Recebi um telégrama de França em que me dizia: "Sigo com Bertoldo e roberinha". Calculo que realmente venham como refugiados.

Cristina

Graças a Deus de os poderemos agasalhar.

Dr. Juiz

Lá quanto a sossêgo, não me lembro que por aqui houvesse qualquer coisa a perturbá-lo.

Cristina

A gente é boa, as famílias unidas...

Dr. Juiz

Os amigos dão...

Anastácio

Terra bendita! (mete nadurtidamente o guarda napo na algibeira)

Cristina

O Anastácio! Olha que estás a meter o guardanapo na algibeira!

Anastácio

É verdade!

Cristina

Que distracção a tua!

Anastácio (com o guardanapo vem uma carta) Espera, uma carta! E ainda por abrir... Mas, como apareceu isto aqui?

Cristina

Ora, como havia de ser! És tu que metes o correio na algibeira e nunca mais te lembras! Um dia acontece-te alguma...

Dr. Juiz

Olha, é a minha (ri) A que você disse que não tinha recebido!

Anastácio (desolado)

É verdade!

Cristina

Vacha-te Deus! Vê lá se tens por ahi mais alguma coisa esquecida.

Anastácio (rebusca nas algibeiras) Não, agora não tenho mais nada... Ah, espera, tenho isto (mostra um saca-rôlhas)

Cristina

O saca-rôlhas! E nós que corremos tudo á procura dele! (tira-lh'o da mão) Mas como é que tu te deslembras desta maneira?...

Anastácio

Eu lá! Quando faço uma coisa já estou a pensar noutra...

Cristina

E o rol? De cachar já não sabes onde o puzeste...

Anastácio

Eu, está lá um cuma no guarda-fato!

Cristina (zangada)

Já te disse que não é lá um cuma. O teu guarda-fato passou para o quarto da Isidora!

Anastácio

Mau, agora é que é muito complicado.

Dr. Juiz

Tem de oferecer isto num parol, quando não aparece-lhe um dia na cama da criada!

Cristina

Ora! (rim discretamente)

Dr. Juiz (vê o relogio)

Bem, vou andando que são horas. D. Cristina, até á volta! (ap.to de mão)

Cristina

Adeus, sur Dr. Juiz e boa viagem!

Dr. Juiz

Adeus sur Anastácio.

Anacleto

Então cá o esperamos para as vindimas

Dr Juiz

Logo que possa, fujo! (p'à porta do F.) Adeus, e que a paz continui nesta casa (sai)

Cristina

Adeus, snr Dr Juiz!

Anacleto

Eu acompanho-o até lá abaixo. (sai, seguido Dr Juiz)

Margarida (entra, seguida de Isidora que trás duas jarras com flôres de papel) O' mamã, eu trouxe estas duas jarras para o toucador da tia. Acha bem?

Cristina (examina as jarras) As jarras, sim, mas as flôres de papel...

Margarida

Ora ena! Vieram de Vizeu!

Isidora

Tão lindinhas! São da Feira de S. Mateus!

Cristina (hesitante)

Pois sim, mas... é melhor não resolvermos nada emquanto não vem a D. Patrocinio. Sempre é uma senhora que vive em Lisboa e está mais ao par do que é moda. Papel... não sei...

Margarida

Lá por isso... O Manuel trouxe-me do Porto uma rosa feita de cascas d'alhos.

Isidora

Olha, cascas d'alhos!

Cristina

Mas não é a mesma coisa para esta senhora que vem lá de cascos de rôchas! A tua tia vive na França! (acentúa)